

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 552

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincia, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 7 DE OUTUBRO

E' dulcissima consolação para os legitimistas já encanecidos pelos annos, ver o desassombro com que a juventude não liberalizada affirma as suas crenças, proclama e defende os verdadeiros principios sociaes, que são os principios da legitimidade.

A «Atalaia», folha religiosa, que se publica em Vizeu, redigida por mancebos, ao commemorar o anniversario natalicio do Senhor D. Miguel de Bragança, escreveu:—A «Atalaia» é legitimista, porque é catholica.

A esta profissão de fé, o illustre redactor d'aquelle excellente jornal dá a seguinte desenvolução:

Pois que é a legitimidade, senão o direito, a justiça?!

Que é ella, senão a affirmação d'este principio de direito natural—*suum cuique*?!

A «Cezar o que é de Cezar», disse o Divino Mestre.

E para outro fim não trabalham os legitimistas, mais do que para dar a Cezar o que pertence a Cezar.

Ahi tem porque nós, sendo catholicos, seremos sempre legitimistas e somos hoje miguelistas, por consequencia.

Não queremos fallar dos tempos passados, que para muitos—constitucionaes e miguelistas—são tenebrosos, e de terriveis recordações.

Permitta-se-nos no entanto uma pergunta:

Quem ha ahi, que, entre as muitas accusações, que se tem feito ao sr. D. Miguel, e que não cabe aqui questionar, ouviu-se uma só vez censural-o por inimigo da religião?!

Ninguem, respondemos por todos; ninguem, porque elle protegia o catholicismo porque procurava o seu derramamento, e favorecia os conventos, que eram d'elle um bom sustentaculo.

Ahi tem mais, porqu, sendo catholicos, devemos ser miguelistas.

E' tolice, grande tolice, querer que os catholicos, os que não o são só *in nomine*, mas de convicções e de principios, se vão para o campo dos liberaes, d'onde o catholicismo é atacado, ou, pelo menos, detrahido, e deixem as fileiras dos legitimistas, onde se arvora a Cruz, onde se

proclama bem alto o catholicismo como religião divina.

E' boa tolice, realmente!

O catholicismo e a legitimidade casam-se perfeitamente: auxiliam-se mutuamente, e d'esta reciprocidade d'auxilios vem que não ha um só catholico—bom catholico, verdadeiro catholico, entenda-se—que não seja legitimista, nem um unico legitimista que não seja catholico.

O Papa é legitimista, ousamos aqui asseverar-o: legitimistas não de ser todos os bispos e todos os padres, quando estejam bem compenetrados dos deveres da sua missão.

Não se creia, agora, que nós somos sectarios do absolutismo, e que applaudimos a tyrannia. Não, porque os legitimistas são liberaes: todos bendizem a liberdade, que é filha do Christianismo, que é sol benefico, que aquece e avigora.

O que elles não são é partidarios do liberalismo, que é um erro—e condemnado por Pio IX. O que elles repellem é a licença que vale a desordem, a anarchia das sociedades.

Fique, pois, bem sabido de todos, que somos legitimistas, e por que o somos.

Se o redactor d'esta folha, moço ainda, é novo na idade, é velho nas crenças, nos principios, porque os tem bem arraigados.

E nunca arrenegará estas crenças, nem estes principios, porque se ufana de ser dos «d'antes quebrar que torcer».

Apertamos cordealmente a mão ao nosso esclarecido collega e distincto cor-religionario.

Publicamos em o n.º passado uma carta que o nosso presado amigo, o padre Senna Freitas, nos enviou de Roma.

A «Palavra», do Porto, insere uma outra dirigida tambem pelo mesmo respeitavel sacerdote a um seu amigo d'aquella cidade, a qual passamos a reproduzir:

Florença, 14 de setembro.

Amigo—Acabo de chegar a Florença, vindo de Veneza.

O tempo actualmente chuvoso não me deixa sair para começar a minha peregrinação urbana, que apesar de longa, deve terminar em dous dias porque tenho de chegar a Roma infallivelmente no dia 17.

Aproveito com maximo prazer esta clausura que me impõe a atmosfera, para escrever ao meu caro amigo.

Tinha promettido que a minha primeira lhe seria dirigida de Roma; a saudade falta a palavra, e corrige a localidade. Tanto melhor.

Verdade é que a minha viagem tem sido muito menos rapida, e directa do que eu projectara, mas é impossivel ver a Italia a vapor. E' tão bella a patria de Dante, Raphael, e Canova!...

Escuso dizer a v. que tenho economisado que nem uma formiga, mas chego a Roma com um terço ainda do meu quantitativo pecuniario, que é um soffrivel *tour de force*.

Antes de mais nada apresso-me a accusar a recepção da sua amavel cartinha, que me esperava em Nice. Imagine o alvoroço que me causou. Não pôde. Para imaginal-o, seria preciso ter vivido fóra do seu paiz, e longe dos amigos, e ter recebido gratas noticias do primeiro e dos ultimos. Continue, meu caro collega, a escrever-me sempre com o mesmo interesse noticioso sobre essa cidade do Porto que eu tanto amo. Seja o meu jornal patrio até a minha volta. Provavelmente não lerei outro, e com certeza nenhum melhor, porque será o mais exacto.

Alfianço-lhe, meu caro, que este mez e meio tem valido para mim um anno. Vivemos muito mais, quando cada dia nos traz, em vez da monotona repetição dos mesmos actos e impressões, novos espectaculos, novas lições, novos sentimentos de prazer, de admiração, e mesmo de religião.

Tenho aprendido muito mais sobre a arte christã da idade média, n'esta meia duzia de semanas, do que em todas as minhas leituras de annos sobre tal assumpto. Não ha *journal illustrado*, como o da natureza e da realidade.

Executei successivamente as minhas visitas ás cidades de Genova, Turim, e Milão. Se eu consentisse que o desejo interrompesse a razão punha-me agora a fazer-lhe uma descripção de cada uma das cousas mais notaveis que encontrei n'estas formosas cidades de Italia. Impossivel. Pretendo escrever-lhe uma carta, e não um volume. O mais que farei, será dizer ao meu amigo como os noticiadores de novos livros nas locaes das gazetas—no

primeiro numero faremos a devida apreciação da obra.

Quando lançar ferro em Roma, terei então mais tempo. Fica para o terceiro numero das minhas cartas. Mas.. veja se se esquece da promessa, que eu pela minha parte farei outro tanto. Não ha melhor justificação que o esquecimento. Em todo o caso, como deixar de fallar-lhe n'este momento da *superga* de Turim, do porto, cathedral e da *Villa Palavicini* de Genova, da pasmosa basilica de Milão, da *pinacoteca*, e da nova galeria monumental da mesma cidade, etc., etc., etc., etc., etc., etc.?

Felizmente ahi está já o sol a entrar-me pela janella, e a dar-me a agradável noticia de que d'aqui a meia hora poderei principiar a visita dos incomparaveis museus de Florença. Congratule-se, meu amigo, de que por obra e graça do bom tempo, sempre resisto á tentação de massador d'escriptorio.

Estou-lhe ouvindo perguntar-me—mas aonde se dirigiu depois de Milão? Já agora vou traçar-lhe o meu roteiro completo, percorrido até aqui. Valha-me o laconismo.

Achar-se a gente em Milão, e não prolongar uma tangente até aos Lagos de Como, Maggiore, e Lugano, é nao conhecê-los nem de simples noticia, ou ser um barbaro em materia de gosto, peccado que nunca me pesou na consciencia. Portanto tomei um bilhete circular para os tres Lagos. Aqui a realidade, por excepção, venceu o ideal creado pela imaginação, mas a imaginação carece de dados, e a natureza ainda não me os tinha fornecido. Os lagos da Escocia não são para comparar com os da Lombardia. Naturalmente havia de ser n'aquelles sitios encantados, por entre aquellos bosques de alamos, oliveiras e salgueiros, n'aquelle ambiente balsamico, sobre o eterno chrystal d'aquellas aguas d'esmeralda que os deuses do Olympo passavam a sua estação d'inverno.

De volta a Milão, resolvi não tomar a linha descendente dos trens que partem para Roma, sem abrir um pequeno parenthesis em honra da historica patria dos Doges. Deixar de ver Veneza, podendo facilmente vel-a, é uma especie de blasfemia practica contra um dos attributos de Deus, que é a suprema belleza. Estou dispensado de noticiar-lhe mais cla-

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

O Ceo-côr-de-rosa.

Ninguem ha na cidade do Rio de Janeiro, que não conheça perfeitamente o largo da Lapa do Desterro. Sobretudo elle se faz notavel pelas missas, que de madrugada se dizem em seu pequeno convento; por suas bellas festas do Espirito Santo com seu imperio sempre cheio de offerendas, e seus grandes fogos de artificialio; e enfim pela multidão immensa de povo, e pelos carros, omnibus, e gondolas, que incessantemente por ahi transitam, indo ou vindo d'esses bairros aristocraticos, que ficam além do caes da Gloria.

E como para compensar esse ruído constante, e essa concorrência, de que fallamos, o largo da Lapa tem por visinhas algumas ruas pequenas, mas bonitas, que se podem chamar solitarias em comparação d'elle.

No anno de 1846 porém os habitantes de uma d'essas ruas, de cujo nome agora não nos podemos, ou não nos queremos lembrar, mas que será facil conhecê-la pelo que d'ella diremos, começaram a notar, que ella se ia tornando muito frequentada a certas horas do dia.

De tarde, quando já o sol não incommodava, e a sombra e o frescor convidavam as moças a chegar á janella, viam-se passar primeira, e segunda vez pela rua de... numerosos mancebos, que trajavam com elegancia e gosto, e que por seus modos e ademães mostravam pertencer ao circulo feliz, que actualmente se conhece pelo nome do—bom tom.

Deu isto muito que pensar aos socoados habitantes da rua de..., até que finalmente certo dia um homem que alli morava, e que se chamava Jacob, apontando para uma casa, que ficava defronte da sua, disse em tom confidencial a alguns de seus visinhos—a causa é aquillo.

Tambem Jacob era a pessoa mais capaz de descobrir qualquer misterio. Pelo

sim, pelo não diremos já em duas palavras, quem era elle.

Jacob tinha sido escravo, e apenas ha tres annos havendo perdido o seu logar por motivos, que elle a ninguem dizia, mas que o fizeram viver na cadeia durante alguns mezes, retirou-se do centro da cidade, onde habitava, e veio com sua mulher e um escravo morar na rua de...

A casa de Jacob era terrea, e constava de uma porta e duas janellas de vidraças cobertas com cortinas brancas: a porta abria-se para um corredor, ao lado direito do qual outra dava entrada para a sala.

Sem ter nada, em que se occupasse, Jacob vivia do fructo de seus antigos trabalhos, e sua mulher, para ajudal-o, nas despezas da casa, fazia um pequeno commercinho de ballas e confeitos, que a escrava vendia em um taboleiro á porta do corredor.

Um homem baixo, um pouco gordo, e um pouco calvo, com os cabellos, que lhe restavam, já meio grizalhos, com olhos pequenos e vivos, tendo sempre no semblante uma alegria fingida, tomando rapé, e trajando constantemente um fraque róxo abotoado até cima, calças pretas, e botins de cordavão de lustro—era Jacob. Uma mulher alta, gorda, com poucos

cabellos, olhos pardos, rosto e principalmente o nariz, que não era pequeno, muito vermelhos, com pés immensamente grandes, com voz fina, retumbante, e fallando de continuo—era a sr.ª Helena, a mulher de Jacob.

Este par vivia na mais estreita união: e tendo pouco ou nada em que cuidar, gastava o tempo em descobrir misterios.

Jacob tinha o seu posto de dia sentado junto de uma das janellas, e só o deixava, se suppunha conveniente seguir a alguém: d'alli elle observava, e adivinhava tudo: seu olhar vivo penetrava no interior da casa alheia, e seu ouvido apurado ouvia, apezar das paredes, o que se fallava na dos visinhos: se sabia, apaixonava, e lia o pequeno escripto, que desprezado ro'ava no chão; e de noite escondido atraz da cortina da janella, devassava as ruas, e escutava, o que diziam aquelles, que passeavam conversando.

Helena ajudava excellentemente seu marido n'esse innocente passatempo: ella conhecia os escravos de todas as casas, praticava com elles, e dava conta a seu esposo, das questões domesticas, dos segredos, e das mais mudas circumstancias da vida alheia; o papel em que vinha da venda embrulhado o assucar, era lido e estudado; e durante a noite uma das cor-

ro que lá fui dar *pelle et carnibus, ossibus et nervis*. Tinha agora uma imensa vontade de lhe descrever Veneza, mas com certeza não é possível. Fica para outra occasião. (Vel-a-ha n'um opusculo meu, intitulado *Entre mares e lares*, onde eu faço um pouquinho de religião e algum tanto de philosophia christã, como quem não quer a cousa...) Para um viajante que está n'uma cidade tão opulenta de historia e de arte como Florença, a perda de uma meia hora equivale a uma banca rota. Nada me surpreendeu tanto como Veneza: pretendia dar-lhe tres dias, e estive lá dez, e larguei-a com um sacrificio incrível, ou antes trouxe-a commigo, porque me ficou profunda e eternamente impressa na mente aquella formosissima Oceania do Adriatico, composta de oitenta ilhas, que são oitenta ramilhetes natureis, ligados entre si por 450 pontes; aquellas ruas liquidas orladas de 1:136 palacios de marmore; aquella basilica de S. Marcos, flor do estylo bysantino, onde não se encontra um centimetro de extensão, que o pórfido, o marmore de Carrara, ou a agatha não cubra; e as suas paredes internas cobertas de mosaicos preciosos, n'uma extensão de trinta mil pés quadrados; e a Sancta Maria della Salute, com a sua cupula de 90 metros de altura, e as 103 egrejas, todas de marmore, que ornãm a cidade e ensinãm a esta sociedade materialista do seculo XIX o que a fé é capaz de executar etc., etc. E' forçoso riscar o *et cetera*. Quanto quizera que viesse admirar a Veneza, meu caro amigo, o estupendo palacio dos Doges, e as suas salas praças, revestidas dos mais bellos originaes de Tintoretto, Paulo Veronese, Leonardo de Vinci, Palma o moço; e os seus ricos estuques sempre consagrados pelo pincel christão, e a grande historia d'esta Republica mediavel, toda ainda de pé mas immensas recordações historicas dos paços ducaes. Mas como não evocar a esplendida lua de Veneza, mais bella do que tudo quanto esta contém! A verdadeira Veneza é a nocturna, porque é a do passado, e a... de Deus. Por tres vezes atravessei o canal grande isto é, a rua direita e a rua principal da famosa cidade. Não pense que lh'a vou pintar. Aqui a realidade desespera toda a descripção, e o aforismo de algum é mais que nunca exacto «a natureza não se copia.» Que não senti quando a gondolacyne deslisava mansamente sobre o leito silencioso d'este braço do Adriatico, por entre um sem numero de palacios de todos os estylos, que mergulam no canal a sua base de granito, e dos quaes cada um é um livro de pedra! De longe um gondoleiro, impellido a gondola, murmurava um trecho de Dante, sobre a Madonna (o seu poeta popular); a ponte de Rialto abria deante de meus olhos a sua arcada magnifica, que o tempo cubriu de lucto, como uma saudade plangente da Republica; mais ao longe a Piazzeta, fechada ao fundo pelo flanco de S. Marcos, carregado de mosaicos de crystaes dourados, decorava-se para este espectáculo da noite, ostentando nos ares o seu soberbo leão de bronze e a sua estatua marmorea de S. Theodoro, que pairavam sobre duas columnas de marmore vermelho; e lá do

ceu a lua illuminava este scenario arrebatador, este consorcio sublime da natureza com a arte humana, roçando pela superficie do canal o seu manto de mysteriosa e suavissima luz, mas de uma luz transparente e tenue como os vens de Raphael que decoram a fronte da Virgem Santissima, luz que não acordava do seu somno a cidade singular e unica que a caprichosa omnipotencia de Deus inundou do Adriatico, sem perturbar a tranquillidade dos seus habitantes. Quem ousará negar-vos, ó meu Deus, disse então commigo! Não é a materia um pouco de terra ou agua, e esse circulo de luz opaca engastado no espaço que me encanta, é o mysterio que d'essa materia harmonica reçuma, e o ideal a que ella me eleva; e esse mysterio e esse ideal é o infinito, e o infinito sois vós!...

Alto, alto: onde vou eu dar commigo? Já estou na terceira folha, quando mal tinha tempo para a primeira. Contradigo-me sem pejo. Lá vai o resto a galope, e se não puder ler-me, ponha a carta de parte. De Veneza parti para Florença. Ao chegar a uma estação intermediaria, ouvi gritar da banda de fóra—Padua—Ora esta! disse com os meus botões, e eu que pensava que Padua não ficava na linha de Florença (descuido de consultar o Indicador dos caminhos de ferro). Não ha remedio. Que Roma e a minha impaciencia esperem mais um dia. E' forçoso ir fazer uma visita ao meu Sancto patricio. Sancto Antonio com toda a razão não me perdoaria a impolitica. Resolvi-o foi fazel-o. Fui-me sem demora á sumptuosa basilica que os paduanos levantaram ao Bemaventurado thaumaturgo. Nós quando muito lhe levantariamos um templosinho de pedra ordinaria, os paduanos para encerrarem os restos mortaes do seu Apostolo transportaram a Padua toda uma mina de Carrara, e ergueram-lhe um monumento que não tem inveja aos meliores da Italia. D'esta vez ponho tres freios á penna para não descambar para a narração. Preciso de acabar. Só lhe digo, meu caro, que tive a vertura infelavel de beijar a lingua do nosso Sancto, de contemplar as suas preciosas reliquias, a sua maxilla inferior, os seus habitos, o seu autografo. Cai aos pés d'estes despojos venerandos Orei, orei, sim e muito, pelo nosso... Portugal, por minha familia, por mim, e Deus sabe se orei então com fervor. Comprei á porta da egreja uma multidão de fotografias do Sanctuario interno de Sancto Antonio, da Basilica, do retrato original feito em vida do Sancto, e que é bellissimo. Confesso que me senti lisongeado de termos feito presente á Italia de um grande Sancto, e de um bello sancto. O estojo realça o diamante.

Agora estou em Florença. Já interrompi esta para dar um pequeno giro pela cidade. Decididamente é a patria da arte italiana. Todas as ruas, todas as lojas, todos os muros estão cheios de fotografias, cópias dos modellos dos grandes mestres que vivem nas suas télas, no incomparavel museu Pitti, o que qualquer engraxador de sapatos dos muitos que pejam as esquinas das ruas, sabe mais de esthetica e de historia artistica do que qualquer dos nossos ministros d'estado.

tinhas das janellas pertencia aos cuidados de Helena.

A intriga, a maledicencia, e mesmo a calumnia alimentavam este homem, e esta mulher, que se tinham encontrado no mundo tão iguaes, tão dignos um do outro.

Não era pois acreditavel, que a causa dos passeios d'esses mancebos por aquella rua, d'antes tão pouco frequentada, escapasse a Jacob e sua mulher.

Um dia Jacob disse—a causa é aquillo. E aquillo era uma casa de bella apparencia, que ficava defronte da d'elle: casa muito conhecida, mesmo muito amada pelos habitantes da rua de..., ou melhor pelos habitantes e frequentadores do bairro da Lapa do Desterro.

Era essa casa assobradada, e sobremontada por um sótão, ou, se quizerem, por um meio sobrado com tres janellas de peitoril, tendo o andar inferior cinco, todas porém igualmente de peitoril: do lado esquerdo dava entrada para ella um humilde alpendre, que levava, os que por elle praticavam, a uma escadilha de quatro degraus, pelos quaes se subia ao primeiro andar: pela parte direita e na extensão de tres braças erguia-se um muro, que occultava aos olhos dos curiosos pequeno e gracioso jardim, e breve se ter-

minava confinando com uma velha casinha. Nada portanto mais simples, nada menos romanesco, do que o aspecto d'essa casa; mas porque sua fronteira fosse toda pintada de uma bella côr de rosa, exceptuando-se a cimalha e os caixilhos das vidraças, que eram brancos; os habitantes e frequentadores do bairro da Lapa do Desterro deram-lhe o nome, e teimavam em chamal-a com o titulo muitissimo poetico de «Geo-côr-de-rosa.»

Seria porém a côr da frontaria da casa, de que tratamos, a verdadeira causal de sua denominação quasi sacrilega?.. certo que não: o instincto do coração de um homem advinha para logo, que ahí deve habitar uma mulher, provavelmente muito bella; porque esse nome de Geo-côr-de-rosa tem em si alguma coisa de poetico; e n'este mundo tão por demais enganador e falso, e n'esta vida tão por demais esteril e trabalhosa o homem só encontra poesia e encanto, onde respira a mulher: por consequencia a côr da frontaria era o meio, a existencia de uma mulher n'essa casa, era a causa unica de seu bello nome.

Com effeito uma moça, que a ser julgada pelo que d'ella apregoava a fama, era tão linda como nova, tão rica de encantos como pobre de annos, embellecia e

Seja dicto entre esta folha e os seus olhos.

E sem mais, meu bom e paciente collega. Chama-se a isto ser massante. A culpa é sua. Não me pedisse mais cartas minhas.

Amanhã, sem falta alguma, parto para Roma. Vou reunir-me á grande peregrinação bespanhola que deve chegar depois d'amanhã á nossa Roma, para visitar e venerar o grande homem do seculo XIX.

Um aperto de mão, e um novo protesto d'estima do seu

Amigo sincero e collega indigno,

J. J. SENNA FREITAS.

Coimbra, 2 d'outubro.

(Do nosso correspondente.)

Acabo de chegar a esta cidade fazendo parte d'esse bando d'andorinhas de sciencia, que todos os annos desprendem o vôo dos lares paternos para virem pou-sar aqui n'este alcacer de sabedoria. Desde já me comprometto a dar-lhe as noticias mais notaveis durante o anno lectivo.

Tem chegado muitas d'essas andorinhas, (para me servir da frase do meu amigo N. da Ponte) afim de abrirem matricula no grande livro da instrucção; e porisso esta cidade começa de acordar do seu somno de dois mezes.

Hoje notava-se já grande movimento, principalmente nos hotéis. No Central estavam á meza cerca de duas duzias d'estudantes. Não posso descrever-lhe a jovialidade, o cavaco alegre, scintillante, á cea d'hoje. Cada um contava a sua historia, ou fazia a historia de como passou as ferias, repassada de ditos chistosos. Tudo se tratava por tu, não obstante para alguns ser esta a primeira vez que fallavam. Era o convivio alegre e franco de irmãos, verdadeira cea d'estudantes, que aqui são caracteristicas, e verdadeiramente originaes em casa das *tias Camellas*. Quem ha'hi que não conheça essas duas velhinhas, que os rapazes frequentam á noute para lhe gastar o peixe, que só ellas sabem fritar? Quem os não viu ainda sentados em cima da pipa com uma sardinha ou linguado espetado n'um garfo.. de... cinco dentes, apimentando o petisco com a mais bella chalaça academica?

Hontem houve na capella da Universidade a missa solemne do Espirito Sancto e a oração da Sapiencia. Assistiu um numero lemitadissimo de lentes, porque lemitadissimo é o numero dos que cumprem com o seu dever. Uns estão nas praias e outros nas... commissões.

Começaram hoje os exames de preparatórios, no lyceu. As reprovações são proporcionaes ás aprovações. Tem havido socego entre os rapazes. Antes assim.

—Tem hoje chovido a cantaros. O Mondego começa de engrossar a sua corrente, fazendo-se já por elle a viagem para a Figueira da Foz, que até agora os banhistas tinham de fazer em carros. Agora os transportes são muito mais fa-ceis e baratos. A classe pobre aproveita agora este meio d'ir tomar banhos de

tornava cheia de interesse a modesta habitação: centro para onde convergiam mil sympathias, tinha ella seu nome abençoado, sua vida mergulhada em uma atmosfera toda poetica, seus habitos e costumes, suas acções, sua casa, e quanto com ella estava em relação gozando honras romanescas, graças á imaginação fervorosa de um publico idolatra.

Assim já vimos, com que nome tão altivo era conhecida a morada da feliz moça; e fez o povo mais ainda: para com uma antithese tornar dobradamente notavel a conta, em que tinha o Geo-côr-de-rosa, aproveitou-se da existencia da pobre casa, que junto do muro do jardim da primeira se via; e em castigo da sua miseria, pois que muito baixa, só havia n'ella demais um sótão, que nem mesmo lançava janellas para a rua, e toda se mostrava já meio arruinada pela força dos annos, e bastante intrigueirada pelas desfeitas do tempo, deu-lhe o epitheto affrontoso de «Purgatorio-trigueiro.»

Tendo por essa maneira feito notar a casa da moça querida com um nome sagrado, e a que lhe ficava contigua com uma alcunha de maldição, os entusiastas foram por diante com a sua antithese. Entenderam, que o nome baptismal da moça, não exprimindo nenhum dos sentimen-

tos, que por ella nutriam, não lhes podia servir para fazel-a designar; e então acertaram de chamal-a—Bella Orfã—; porque assim a tornavam por dois modos interessante: interessante aos olhos pela belleza, e ao coração pelo estado; e emfim chegou a vez da antithese cruel, e a uma pobre mulher septuagenaria, que morava no—Purgatorio-trigueiro—foi lançado o insultuoso appellido de—Velha brucha.

Depois, como para dar os ultimos toques á apothese da feliz senhora, elles estudaram os habitos, observaram as acções, e os passos da Bella Orfã, e interpretações e explicações tão poeticas como esse nome vieram completar o romance, que a imaginação popular creava. Por exemplo: a moça tinha desde os mais tenros annos contrahido o habito de despertar com a aurora para passar a primeira hora da manhã no pequeno jardim do Geo-côr-de-rosa: a explicação não tardou: «Ha, diziam sorrindo uns aos outros os entusiastas, ha uma paixão, e a mais decidida correspondencia amorosa entre a Bella Orfã, e o Sol; de ajuste despertam ambos á mesma hora para, livres de testimunhas, se irem namorar de manhã cedo, elle do alto dos ceos, e ella do meio das flores.

mar. A classe rica e illustre, essa já regressou da Figueira, onde deixou os cobres e a saude, e quem sabe se tambem a honestidade?!

Os primeiros na roleta, que lá funcionou descaradamente; a segunda nos bailles e em muitos divertimentos desregrados, que por lá havia, e a terceira em certos escandalos, que por lá se deram.

—Vamos ter aqui um corpo de policia civil, segundo se afirma. Seriam alfim ouvidos os clamores da imprensa, e as queixas dos particulares?

Ao «Tribuno Popular» cabe muita honra na criação da policia, porque foi o jornal, que n'esta cidade a reclamou incessantemente, mostrando até á evidencia a sua necessidade; honra lhe seja, e nunca as mãos lhe doiam.

A respeito de policia civil, dizia hontem um espirituoso: tudo agora é civil em Portugal: casamento civil, enterro civil, registo civil... e os homens cada vez mais incivis. E tinha razão.

GAZETILHA

Associação Catholica.—Já se acha installada na sua nova casa, na rua Nova de Sousa, n.º 25, a Associação Catholica. Tanto o local, como a casa são excellentes; porisso não podemos deixar de louvar o acerto com que a benemerita direcção procedeu na escolha respectiva.

A proposito diremos: que seria muito para desejar que a direcção attendesse á proposta d'alguns socios—para que na quadra do inverno a Associação esteja aberta todas as noites.

Somos de parecer que da adopção d'esta proposta, pode resultar grande utilidade para a Associação.

Se todos assim fossem... adeus imprensa periodica!—No momento em que tomamos a penna vae a sair a porta do escriptorio da administração d'este jornal um nosso assignante de Melgaço, que veio declarar-nos que deixava de subscrever para o «Commercio do Minho», unicamente porque o sr. director do correio d'aquella localidade só fazia a entrega d'este e outros jornaes, *um dia depois* de terem dado entrada na repartição, e de elle, director, os ter lido.

Não acreditariamos que taes factos se dessem, se nol-os não asseverasse pessoa digna de todo o credito.

Por agora limitamo-nos a pedir ao sr. director do correio de Melgaço que cumpra com o seu dever.

Julgado da Sé.—O ex.^{mo} dr. Adolpho da Cunha Pimentel, redactor da «Regeneração», foi nomeado juiz ordinario do julgado da Sé.

Collegio de S. José.—Por 11 horas da manhã d'ante-hontem verificou-se a inauguração deste collegio, de que é director o sr. José Valerio Capella.

Como, por justos motivos, não podemos assistir a este acto, trancrevemos as seguintes linhas do «J. do Minho»:

Alem do corpo docente e de numerosos estudantes achavam-se presentes os ex.^{ms} snrs. commissario dos estudos, secretario geral, coronel commandante de

tos, que por ella nutriam, não lhes podia servir para fazel-a designar; e então acertaram de chamal-a—Bella Orfã—; porque assim a tornavam por dois modos interessante: interessante aos olhos pela belleza, e ao coração pelo estado; e emfim chegou a vez da antithese cruel, e a uma pobre mulher septuagenaria, que morava no—Purgatorio-trigueiro—foi lançado o insultuoso appellido de—Velha brucha.

Depois, como para dar os ultimos toques á apothese da feliz senhora, elles estudaram os habitos, observaram as acções, e os passos da Bella Orfã, e interpretações e explicações tão poeticas como esse nome vieram completar o romance, que a imaginação popular creava. Por exemplo: a moça tinha desde os mais tenros annos contrahido o habito de despertar com a aurora para passar a primeira hora da manhã no pequeno jardim do Geo-côr-de-rosa: a explicação não tardou: «Ha, diziam sorrindo uns aos outros os entusiastas, ha uma paixão, e a mais decidida correspondencia amorosa entre a Bella Orfã, e o Sol; de ajuste despertam ambos á mesma hora para, livres de testimunhas, se irem namorar de manhã cedo, elle do alto dos ceos, e ella do meio das flores.

(Continua)

infanteria 8, e outros distinctos cavalheiros que honraram e abrilhantaram com a sua presença aquella solemnidade.

Pronunciaram discursos os directores José Valerio Capella e dr. Patrocínio da Costa.

N'um brilhante improviso o sr. commissario dos estudos mostrou tambem a immensa utilidade do desenvolvimento da instrucção, animando os alumnos ao estudo e auspiciando excellentes resultados aos esforços d'estes e dos seus professores.

Horario.—Foi approvedo o horario de inverno para a exploração do caminho de ferro do Douro de combinação com a direcção do caminho de ferro do Minho, e que deverá começar a vigorar de 15 do corrente em diante.

O comboio 21 partirá do Porto ás 7 e 45 da manhã, e o 23 (correio) ás 3 horas e 50 minutos da tarde, o n.º 22 partirá de Cahide ás 6 e 20 (correio) da manhã, e o 24 ás 3 e 19 da tarde.

Foi igualmente approvedo o novo horario de inverno para o caminho de ferro do Minho que começará a vigorar no mesmo dia.

O comboio n.º 1 mixto partirá do Porto ás 6 e meia da manhã; o n.º 3 (correio) ás 9 horas e 40 minutos; e n.º 5 mixto ás 4 horas e 40 minutos da tarde; o comboio n.º 2 mixto partirá de Braga ás 6 horas e 10 minutos da manhã; o n.º 4 (correio) á 1 hora e 40 minutos da tarde; e o n.º 6 mixto ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

Roubo.—O marechal de Saldanha, representante de Portugal, em Londres, acaba de ser victima d'um roubo em importancia superior a 30 contos.

Segundo consta ao «Diario da Manhã» o roubo foi committido por um individuo que ha já alguns annos se ausentou de Lisboa, deixando de si triste memoria; mas que, ainda assim, teve artes para de safiar a compaixão do bondoso marechal, tendo conseguido, a pretexto de interesse pela vida do illustre enfermo, entrar nos seus aposentos, na occasião em que este, ainda convalescente da grave doença que ultimamente o acommettera, assignava uns papeis, que teve habilidade de empalmar, resultando da empalmação o marechal assignar uma obrigação de divida de que se apossou o industrioso cavalheiro.

O roubo parece dever malograr-se, porque para o seu bom exito tornava-se muito preciso que o marechal não resistisse á sua ultima e grave doença: como eram de opinião as mais robustas intelligencias medicas, que n'essa occasião cercavam o leito do enfermo.

Promocções militares.—Pelo ministerio da marinha fizeram-se as seguintes:

A capitão de fragata, o capitão tenente, nomeado governador de Macau, Carlos Eugénio Correia da Silva.

A capitão tenente o 1.º tenente João Maria Esteves de Freitas.

A 1.º tenente o 2.º tenente Luiz Antonio de Moraes e Souza.

A 2.ºs tenentes os guardas marinhas: Antonio Maria Cardoso, João Augusto Schultz Correia, Antonio de Azevedo e Vasconcellos, João Braz de Oliveira Junior, Julio Zeferino Schultz Xavier, Julio Alves de Souza Vaz, Alvaro Antonio da Costa Ferreira, José de Azevedo Ferreira Leitão, José Gomes Felgas, Augusto Maria Osorio, Carlos Ernesto Gonçalves Teixeira, Candido Rodrigues Setubal, Antonio de Carvalho de Brandão, Alfredo Augusto da Rocha Antas Ribeiro, Demetrio Cinatti, Francisco Soares Franco, D. Fernando de Serpa Leitão de Mansilha Pimentel e Antonio Theodorico da Costa e Silva.

A guardas marinhas os aspirantes: Carlos Augusto Pinheiro, Francisco Julio Barbosa Leal, Alfredo Maria Corrêa Seabra, Antonio Augusto Alves Loureiro, Emygdio Augusto Carceres Fronteira, Eduardo Alexandrino Salter de Souza, Joaquim Antonio Nunes da Silva, João Augusto de Fontes Pereira de Mello, Ernesto Augusto da Costa Penaguão, Christiano José de Senna Barcellos, Eduardo Augusto Gomes de Sousa, Joaquim Gomes Xavier de Mattos, João Agnello Vellez Caldeira Castello-Branco, Antonio José Cazi-miro Ferreira.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 4.—O «Diario» declara aberto concurso por 30 dias para o provimento das egrejas de Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto; Painzella, idem; Friande, no concelho da Povoia de Lanhoso; Queijada, no concelho de Ponte do Lima; tudo no arcebispado de Braga.

Foi concedida licença 45 dias ao sr. Coelho, conservador do registro predial no concelho de Louzada, depois de recolher o delegado respectivo.

Foi á assignatura regia a ordem do exercito, transferindo para caçadores 8 o alferes de infateria 8. Miranda; para caçadores 9 o capitão-tenente da administração militar, Pinto de Almeida; para major da praça de Valença o major de infanteria 5, Pedreira.

Cotações da Bolsa: Inscricções de assentamento, 46,30; 46,50; 56,55; para o fim do mez 46,64; 46,65; coupons da divida externa, 46,50; obrigações prediaes, 91\$300 reis; obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro, 4.ª serie, reis 25\$500; acções de Caixa de Credito Industrial, 10\$000 reis; fundos hespanhoes, coupon do 1.º semestre, 12,80; 12,83; idem, do 2.º semestre, 18,75; 12,40.

LISBOA 5.—O «Diario» contém: Mapa comparativo dos eleitores e elegiveis para deputados; despachos pelo ministerio da justiça; nota do estado da divida fluctuante em 30 de setembro, sendo a sua importancia 9.880:304\$945 reis; convenção para a uniformização e aperfeioamento do metro, celebrada em Paris entre Portugal e diversas nações da Europa e America.

Foram agraciados: com a commenda de Christo o sr. Pompilo Franco; com o habito de S. Thiago o sr. Joaquim Carlos Paiva de Andrade.

Foi exonerado o administrador substituto de Meda.

Foram approvedos os orçamentos das camaras de Fundão e Moura.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: inscrições 46,70; fundos hespanhoes com o coupon do 1.º semestre de 1875 12,62.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Cabeceiras de Basto 2 d'outubro de 1876.

Sr. redactor.

Rogo a v. se digne inserir no seu muito lido jornal as seguintes linhas, pelo que lhe ficará eternamente grato o

De v. etc.

Nemesys.

Os escandalos e vinganças mesquinhas do administrador d'este malfadado concelho, José Joaquim Pereira Leite Magalhães, parece que vão ter um fim.

Foi prezo ultimamente á sua ordem um rapaz bemquisto de todos, trabalhador e honrado, pelo simples facto de embirrar com elle. Em seguida remette-o sob prisão para Braga, informando a auctoridade superior dolosamente, por isso que apresentava o pobre rapaz como refractario e vadio, tendo elle apenas 18 annos de idade, e tendo sido servicial do mesmo administrador e sendo (ao tempo em que foi prezo) official do armador Antonio Joaquim Pinto!

Custa a crer!!! Esta prepotencia indignou toda esta gente, que desde ha muito está cansada de soffrir este sujeito, que terá tudo, menos as qualidades que a posição que occupa requer.

A victima do administrador foi obrigada a assentar praça no regimento de infanteria n.º 8, pelo tempo de 11 annos! Em 28 do mez findo requereu o queixoso perante o mefistissimo juiz d'esta comarca, contra o abuso de poder e informação dolosa dada pelo mesmo administrador do concelho; e acabou de informar-nos que o sr. juiz mandou ouvir o muito digno agente do M. P., que requereu o competente auto de corpo de delicto.

Confiamos inteiramente nas auctoridades judicias d'esta comarca, e por isso esperamos que se faça justiça inteira a esta pobre victima dos maus figados do homem que despreza tudo para conseguir os seus fins.

Continuaremos.

Nemesys.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ATHENAS 4.—O presidente do conselho de ministros recebendo os delegados quel he foram apresentar a resolução d'um

meeting sustentou a conveniencia da neutralidade da Grecia afirmando que uma politica diferente será perigosa pois que a Europa não desconhecerá assim os direitos do povo da Grecia.

BELGRADO 3.—Officiaes russos chegados a esta cidade trouxeram noticias de que o governo do csar ordenou ás administrações das linhas do caminho de ferro que condusesem á Turquia e a Roumania conservarem diariamente á sua disposição 16 comboios.

PARIS 4.—Uma circular do governo russo exprime o desejo de ver impor cessação de hostilidades ás duas partes em guerra. Numerosos telegrammas faser prever proxima reunião d'uma conferencia Europeia.

MADRID 4.—Telegrammas de Havana de hontem annunciam que houve tentativa mallograda de assassino contra o presidente da republica de Haiti.

BANCO DA COVILHA.

Balanço em 30 de Setembro de 1876.

Activo

Accionistas	5:400\$000
Letras descontadas e a receber	395:922\$434
Papeis de credito	7:600\$310
Agencias no paiz	22:671\$643
Ditas no estrangeiro	24:357\$629
Effeitos depositados	12:000\$000
Emprestimos s. penhores	164:664\$945
Ditos em c. c. com caução	218:337\$350
Devedores geraes	8:235\$901
Mobilia e utensilios	2:039\$114
Despezas d'installação	2:774\$032
Contas interinas	244\$985
Caixa	31:961\$613
	896:209\$956

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	2:370\$601
Devidendos a pagar	8:951\$600
Depositos á ordem	11:943\$132
Ditos a praso	95:492\$980
Credores d'effeitos depositados	12:000\$000
Letras a pagar	370\$180
Devedores e credores	3:020\$552
Ganhos e perdas	12:060\$941
	896:209\$956

Covilhã 2 de outubro de 1876.

Os Directores

J. d'A. Vaz de Carvalho.
I. T. M. Megno Ryster.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indegestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière* chocolatada, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATT-LORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não somente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Piato; Desf-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

A abaixo assignada agradece por esta fórmula, por o não poder fazer pessoalmente, a todos os revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos e ex.^{mas} familias, que se dignaram cumprimental-a por occasião da chegada de França do seu sobrinho, o padre Jordão de Mello Falcão, e a todos protesta a sua gratidão.

Braga 6 de Outubro de 1876.

Guilhermina Maxima Lobo Falcão.

(4340)

A Direcção do Asylo de D. Pedro V d'Infancia Desvalida, d'esta cidade, faltaria a um rigoroso dever, se neste lugar, e em nome de todas as asyladas, não agradecesse ao Ex.^{mo} Sr. Joaquim Manoel Rodrigues Valle, distinctissimo medico, d'esta cidade, os desvelados cuidados medicos com que gratuitamente tem tractado este Asylo desde a sua fundação até hoje.

Acrescendo mais que nos principios do mez de setembro findo foi atacada de uma febre thyphoide, chegando até ao estado adinamico, a asylada n.º 51, e S. Exc.^a não se poupando a todos os trabalhos e empregando todos os recursos de que a sciencia pôde dispor, conseguiu, não só que a doente se levantasse do leito do soffrimento completamente restabelecida da sua saude, como pela vigilancia e meios que empregou, para salvar do con-

tagio perto de 60 pessoas, que alli existem.

Actos d'esta ordem registam-se na imprensa e em toda a parte, e só se tem a recompensa no céo, para onde são dirigidas as orações das innocentes, que pedem a recompensa para o seu acrisolado bemfeitor.

Desculpe S. Exc.^a este alvitre tomado pela Direcção e encarregado de o desempenhar o

Director do mez findo.

Braga 4 de outubro de 1876.

Francisco Xavier Gonçalves Lima.
(4337)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio de Fortuna, no dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de 1.^a instancia, sito no largo de Santo Agostinho, desta cidade, se tem de arrematar a propriedade seguinte: Uma morada de casas e eido, sito no logar do Carvalhal, da freguezia de Freiriz, da comarca de Villa Verde, tudo avaliado na quantia de 878\$800 reis, e penhorado aos executados Antonio Joaquim, e mulher, da dita freguezia de Freiriz, e comarca de Villa Verde, e por isso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dito dia, hora e local.

(4335)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada.

(4336)

VINHO VERDE, VELHO, puro, por pipa. Vende-se na quinta do Barral, em Semelhe.

(4338)

Reunião de credores,

São convidados todos os credores da massa fallida de Antonio José Pimenta Gonçalves, viuvo, d'esta cidade, a reunirem-se no dia 14 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, na casa do tribunal commercial, d'esta mesma, situado no largo de Santo Agostinho, para lhes serem representadas as contas que da sua administração vae prestar o administrador da mesma fallencia abaixo assignado.

Braga 6 de outubro de 1876.

Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.
(4339)

Sobealuga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo. Tem dous andares e boas capacidades.

Para tractar, na mesma. (4341)

MUITA ATENÇÃO

deposito de biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(4331)

SALA

Alluga-se uma para dous ou tres estudantes que não excedam a 14 annos cada um.

Rua do Souto n.º 13, 1.º andar.
(4325)

CAIXEIRO

Pertende-se um, com habilitações commerciaes, para uma TABACARIA.

Quem se achar nas condições dirija-se ao encarregado da administração d'este jornal.

(4328)

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

DOURO.	13 de Outubro		MINHO.	28 de Novembro
MONDEGO.	28 de Outubro		GUADIANA	13 de Dezembro
ELBE	13 de Novembro			

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Dinheiro a juro

A meza da confraria de Santo Amaro da Sé, d'esta cidade, tem, da mesma confraria, a quantia de 632\$560 rs.; quem pretender até esta quantia a juro, de 5% ao anno dirija-se com requerimento á meza, mencionando boa hypotheca e fiadores, ou falle ao seu procurador no largo do Paço n.º 3. (4333)

ALFAIATE

Antonio José Gonçalves Costa, participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua residencia e officina de alfaiate da rua da Sé para a rua Nova n.º 24, onde espera que os seus freguezes o continuem a obsequiar. (4330)

MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o seu armazem de vinhos da casa n.º 19, da rua do Alcaide, para a casa n.º 11, da mesma rua; onde continúa a servir bem os seus amigos e freguezes com bons vinhos, assim como com optimos petiscos. (4326)

Mudança de escriptorio

José Joaquim Penha Fortuna, mudou o seu escriptorio de escrivão e tabelião, que tinha na rua Nova de Sousa d'esta cidade de Braga, para a sua casa designada pelo n.º 20—a—situada no campo da Vinha, hoje chamado—campo de D. Luiz 1.º—Braga 29 de setembro de 1876.

(271) José Joaquim Penha Fortuna.

AULA DE DANSA

Em casa do illm.º sr. Mattos, na rua de S. Marcos n.º 53, acha-se desde já aberta a matricula para lições de danza, que deverão começar no dia 22 d'outubro na cerca dos Congregados, onde se vae construir um salão para bailes na proxima epocha carnavalesca.

Preços:

Por dous mezes a duas lições por semana, 1\$500 reis pagos no primeiro dia de aula.

Os alumnos tem direito a um bilhete gratis para o baile da inauguração. (272) (C. 4327)

A BORBOLETA

Hebdomadario de litteratura.

DIRECTOR D. F.

Proprietario e editor—Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

No dia 15 do corrente, sairá á luz o 1.º n.º do 2.º volume da BORBOLETA, que o novo editor tem procurado melhorar litteraria e materialmente.

A correspondencia, tanto concernente á redacção, como á administração, deve ser enviada d'hoje em diante só ao proprietario, no escriptorio do jornal, largo da Senhora A Branca, n.º 36, Braga.

Alluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de outubro.

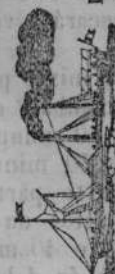
Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREABOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Havens & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.



ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do sr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.
(4312)

LECCIONAMENTO

Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber que continúa a leccionar em instrucção primaria, latim, latinidade e philosophia, desde o dia 16 do corrente em diante.

A matricula acha-se aberta desde já na rua do Poço, n.º 18, onde se dão todos os esclarecimentos exigidos.

(4329)

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

10—Rua de S. João—10

FACULTATIVOS—Operador e assistente Manuel Joaquim Alves Passos—Director, assistente e residente na mesma casa Alfredo Alves Passos.

Ha tres classes de logares, a 1.^a classe a 3\$000, a 2.^a a 2\$000 reis e a 3.^a a 1\$500 rs.

As mais particularidades consta dos programmas, os quaes serão remetidos a quem os exigir.

ERNESTO CAPENDU

DOLORES

Scenas da guerra carlista, 2 volumes illustrados. Preço 800 rs.

Está á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Para os que apreciaram as scenas que se desenvolvem no *Estudante de Salamanca*, certamente será esta obra uma agradável surpresa porque a *Dolores* é uma 2.^a parte do *Estudante*, que completa o interesse de quem leu aquelle romance e que só por si é um outro que satisfaz todas as exigencias do leitor.

Remette-se a quem enviar o seu importe, pelo correio, 840.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.